



Fratura por avulsão em crista da tíbia em equino mangalarga marchador

Erica Garcia Mafort¹; Marcel Ferreira Bastos Avanza²; Jose Dantas Ribeiro Filho²; Raffaella Bertoni Cavalcanti Teixeira²; Giulia Ornelas Fuzaro Scalea²; Felipe Sperandio de Mattos²; Mayara Oliveira dos Santos²; Ytalo Galinari Henriques Schuartz¹; Fernanda Rolla de Oliveira Lara¹; Luiza Pinheiro Andrade²

1. Medicina Veterinária, Universidade Federal de Viçosa / ericamafort97@gmail.com / ytalo.schuartz@ufv.br / fernanda.lara@ufv.br

2. Clínica e Cirurgia de Grandes Animais, Universidade Federal de Viçosa / marcel.avanza@ufv.br / dantas@ufv.br / raffaella.santos@ufv.br / giulia.scalea@ufv.br / felipe.matt@ufv.br / mayaraosantos@ufv.br / luiza.p.andrade@ufv.br /

TRABALHO DE EXTENSÃO

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - MEDICINA VETERINÁRIA

Trauma, ortopedia, claudicação

INTRODUÇÃO

As fraturas estão dentre as consequências mais comuns dos traumas em equinos. Nos membros pélvicos, destaca-se a ocorrência de fratura da crista da tíbia, devido a fatores como: ossificação fisária tardia, entre 36 a 42 meses de vida; formato anatômico proeminente e amplo, além de ser local de inserção dos ligamentos patelares, sendo assim, quando tem-se a tensão do músculo quadríceps femoral, há também o tensionamento da patela, que acaba por transmitir o impacto para os ligamentos, provocando avulsão na crista tibial.

OBJETIVOS

Com base nisso, objetivou-se com esse estudo, relatar o caso de um equino macho da raça Mangalarga marchador, de dois anos, 330 quilos que chegou ao hospital apresentando uma ferida no joelho há 60 dias e um quadro de claudicação grau quatro em membro pélvico direito.

AÇÕES DESEMPENHADAS

Como manejo anterior na propriedade foi realizado a limpeza da ferida e aplicação Unguento[®], além da administração de Ceftiofur 2.2mg/kg, 2 vezes ao dia, por 10 dias.

Além do exame físico geral, foi preconizada a realização de hemograma, ambos não apresentaram alterações notáveis.

Ao ser encaminhado para exame radiográfico, na projeção lateromedial (LM) da articulação femorotibio Patelar, foi constatado fratura na crista da tíbia.



Imagem 1: Radiografia LM demonstrando a fratura.



Imagem 2: Radiografia demonstrando a fistulografia contrastada.

Realizou-se também a fistulografia contrastada, visando conhecer a extensão da ferida e confirmando que não havia acometimento de estrutura sinovial.

O animal foi encaminhado para procedimento cirúrgico para a retirada do fragmento ósseo. O protocolo anestésico realizado foi: Detomidina (0,02 mg/kg) como medicamento pré-anestésico, Éter Gliceril Guaiacol (EGG) a 10% em um total de 500ml e Cetamina (2 mg/kg), a manutenção foi realizada mantendo em infusão contínua de EGG a 5%, Xilazina 2,5g (0,1 mg/ml) e Cetamina 5g (1 mg/ml), ajustando-se a dose de infusão de acordo com o plano anestésico desejado, e bloqueio local com 10 mL de Lidocaína 2%.

Após a retirada do fragmento, instituiu-se como tratamento pós-operatório, a administração de Fenilbutazona intravenoso (4,4 mg/kg) uma vez por dia durante 3 dias, Doxiciclina (10 mg/kg) via oral duas vezes ao dia durante 30 dias e limpeza do local com gaze embebida em iodo 10%.



Imagem 3: Procedimento cirúrgico com o animal em decúbito lateral.



Imagem 4: Visualização do fragmento retirado e da ferida.



Imagem 4: Evolução da ferida após 1 semana do procedimento cirúrgico.

DESFECHO DO CASO

O animal recebeu alta, com a indicação de continuidade do uso do antimicrobiano e recomendou-se a suspensão das atividades atléticas durante sessenta dias. Além disso, iniciou-se a realização de exercícios controlados, sendo este realizado sob a forma de caminhadas diárias, ao passo e durante 15 minutos. O animal retornou para atendimento após dois meses da primeira consulta e apresentou melhora significativa da claudicação.